

18 DEZ 2002

VALOR ECONÔMICO

Genoino negocia ausência de Heloísa

De Brasília

Helena

Depois de um hora de reunião, sob clima emocional, a senadora Heloísa Helena (PT-AL) aceitou não participar ontem da sabatina de Henrique Meirelles, indicado para a presidência do Banco Central, na Comissão de Assuntos Econômicos do Senado (CAE). A senadora foi convencida pelo presidente do PT, José Genoino (SP), que propôs sua ausência da sabatina, sendo substituída pelo suplente do partido na CAE, José Eduardo Dutra (PT-SE). Assim, Heloísa não precisaria mudar suas convicções pessoais sobre a questão e o PT não passaria pelo constrangimento de ver uma decisão partidária importante, como a escolha do presidente do Banco Central, ser rechaçada publicamente por um de seus integrantes. A senadora também foi autorizada a se ausentar da votação da indicação de Meirelles quando esta for realizada no plenário do Senado.

Genoino começou a convencer a senadora a aceitar a proposta numa longa conversa feita de manhã. De tarde, a decisão foi ratificada numa reunião de Genoino e Heloísa com toda a bancada de senadores do PT, que reuniu ainda quatro dos futuros senadores eleitos pelo partido. O anúncio do resultado do encontro acabou provocando lágrimas de Heloísa. Mesmo se dizendo satisfeita com a solução, a senadora não escondeu seu desconforto pela pressão que sofreu nos últimos dias por ter declarado publicamente sua insatisfação com a escolha de Meirelles.

"Eu tenho certeza que é difícil para mim e é difícil para o presidente Genoino também esse momento. Porque é um momento de alta complexidade, um momento em que todos nós que ajudamos a construir o PT e garantir a vitória de Lula, estamos preocupados. Mas, às vezes, a gente constrói convicções ideológicas ao longo de nossa vida que não podem ser superadas por uma indicação política, por mais confiança que a gente tenha no nosso presidente. O presidente Genoino em nenhum momento agiu de forma intolerante. Agiu de forma firme, porque é presidente do partido. Existe um estatuto, existem regras que foram decididas coletivamente. Mas, às vezes, existem limites na nossa vida que são intransponíveis", disse Heloísa.

Genoino afirmou que a solução encontrada ontem foi apenas uma "excepcionalidade" e que não será mais adotada em casos semelhantes. E funcionou também como uma forma de permitir que a senadora pudesse manter suas convicções políticas sem ferir a unidade partidária. "Nosso esforço foi justamente para estabelecer esse espaço de relacionamento com a senadora Heloísa Helena. Disse a ela que estamos buscando o fio da navalha entre a ética das convicções e a ética da responsabilidade. Temos a responsabilidade histórica de dar sustentação a um projeto que tem que dar certo porque despertou esperança no povo. E o PT é o avalista desse projeto", disse.

Bem sucedido na sua primeira operação política de pacificação interna do PT, o novo presidente do partido diz que o episódio está superado: "O PT é um partido que tem liberdade de opinião e de política. Ninguém pode sofrer qualquer tipo de constrangimento em relação a suas opiniões. Mas somos um partido organizado nacionalmente com unidade de ação. E na nossa conversa ficou claro que nesse momento é muito importante que o PT, no início da constituição dessa nova esperança, que é a presidência de Lula, tem que demonstrar unidade de ação".

Para Genoino, a unidade interna do PT é a grande ferramenta que o partido possui para garantir a consolidação do governo do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva, mesmo que alguns dos integrantes escolhidos para a futura equipe ministerial não agradem a todos os setores internos. "Os motivos que levaram o presidente Lula a indicar Henrique Meirelles para a presidência do Banco Central são motivos que o partido defende e que eu defendo. E é fundamental o partido votar unido nessa questão", explicou Genoino. (Mdm)